



# XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1, 2 e 3 de setembro de 2021, UMinho, Braga, Portugal

**ATAS**

Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP)  
Universidade da Corunha, Universidade do Minho

Ser estudante-estagiário em tempos de pandemia: Um estudo exploratório

To be a student-intern during the pandemic: An exploratory study

Cláudia Andrade (<https://orcid.org/0000-0001-6601-9220>) \*

\*Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação / Centro de Psicologia da  
Universidade do Porto.

Autor de contacto: [mcandrade@esec.pt](mailto:mcandrade@esec.pt)

## Resumo

No presente estudo, de tipo exploratório e descritivo, procurou-se analisar as experiências dos estudantes-estagiários sobre os processos formativos vivenciados no contexto da pandemia COVID-19. Pretendeu-se, também, conhecer o impacto do contexto de pandemia nas expectativas sobre a inserção no mercado de trabalho e futuro profissional destes jovens. Com recurso a análise temática indutiva efetuada a partir de 21 entrevistas semiestruturadas foi possível identificar a emergência dos seguintes temas (1) diferenças entre o trabalho antes e durante da pandemia COVID-19; (2) desafios associados à nova forma de trabalhar; (3) formas de apoio recebido; (4) receios em relação ao futuro profissional; (4) a pandemia COVID-19 com oportunidade para a inserção de jovens no mercado de trabalho. Os resultados obtidos são discutidos no âmbito da problemática da inserção de jovens no mercado de trabalho, como dos obstáculos e desafios que decorrentes da pandemia COVID-19

*Palavras-chave:* estudantes-estagiários, estágio, pandemia COVID-19

## Abstract

In this exploratory and descriptive study, we aimed to analyze the experiences of student-interns on the training processes experienced in the context of the COVID-19 pandemic. It was also intended to know the impact of the pandemic context on expectations about the insertion in the labor market and professional future of these young adults. Using inductive thematic analysis carried out with 21 semi-structured interviews the following themes emerged: (1) differences between work before and during the COVID-19 pandemic; (2) challenges associated with the new way of working; (3) forms of support received; (4) fears about the professional future; (4) the COVID-19 pandemic as an opportunity for the insertion of young adults into the labor market. The results obtained are discussed in the context of the issues related with the insertion of young people in the labor market, as well as the obstacles and challenges that COVID-19 pandemic brought to this theme.

*Keywords:* student-intern, training, COVID-19 pandemic

A inserção de estágios nos planos curriculares dos cursos, no âmbito de Ensino Superior, tem sido vista como uma etapa facilitadora da transição dos estudantes para o mercado de trabalho (Dias, Melo, Lopes, Seabra, Brito, Costa, e Silva, 2015). Alguns estudos evidenciam que os estágios permitem suavizar a transição para o mercado de trabalho, contribuindo para um aumento dos níveis de autoestima dos estudantes uma vez que possibilitam pôr em prática conhecimentos adquiridos ao longo da formação que, em contexto de estágio, podem ser ampliar a empregabilidade do estudante (Dias et al., 2015, Yorke & Knight, 2006). Apesar de no contexto nacional ter havido uma tendência para que a frequência do ensino superior não fosse acompanhada de experiências no mercado de trabalho, contribuindo o chamado “modelo de estudante a tempo-inteiro” (Andrade, 2010), é cada vez mais frequente o jovem procurar atividades que proporcionem experiências pessoais (e.g. voluntariado) ou outras mais próximas daquelas que gostariam de vir a desempenhar no futuro, (e.g. realização de estágios) (Andrade, 2014). Sendo o estágio uma oportunidade de aprendizagem orientada esta é, assim, muitas vezes alvo de grandes expectativas por parte dos estudantes. Se por um lado, o estágio pode corresponder ao culminar de uma etapa formativa onde os conhecimentos são postos em prática no conjunto de atividades a desenvolver em contexto de trabalho estes constituem-se, também, como uma etapa orientada para aumentar as oportunidades de ingresso no mercado de trabalho (Dias et al., 2015; Paulson & Baker, 1999). No contexto nacional a inclusão de estágios de natureza profissional nos planos curriculares dos cursos conferentes de grau tem sido uma aposta crescente por parte das instituições de ensino superior em Portugal (Dias et al, 2015). A realização de estágios, de natureza curricular, em contexto organizacional tem contribuído para o aumento da empregabilidade dos estudantes que complementam a sua formação académica no ensino superior ao nível do 1º ciclo (Dias et al., 2015). Com este quadro de referência torna-se importante perceber em que medida a realização de um estágio curricular durante a pandemia provocada pela COVID-19 alterou as expectativas dos jovens estagiários em relação ao seu percurso de aprendizagem durante o estágio curricular. Por outro lado, importa também conhecer quais os receios mais prementes nestes jovens, os recursos de apoio que foram mobilizados para prosseguirem com a sua formação de estágio, muitas vezes em contextos adaptados, e em que medida antecipam mudanças no mercado de trabalho no período pós-pandemia. Estas são as linhas que norteiam o presente trabalho.

## **Método**

Para a concretização dos objetivos do presente estudo, assumindo a sua natureza exploratória, considerou-se importante ouvir os estudantes estagiários a frequentar diferentes formações de 1º ciclo, em diversas instituições de Ensino Superior. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão no estudo: ser estudante a fazer um estágio curricular no âmbito de uma licenciatura e não ser trabalhador-estudante. O estudo foi realizado com recurso a um questionário de questões abertas. Os objetivos do estudo foram explicitados no contacto inicial com as estudantes recrutados através de método de bola-de-neve e que voluntariamente se disponibilizaram para participar no estudo sendo, ainda, solicitado o consentimento informado escrito das participantes. Para assegurar o anonimato, a cada estudante foi atribuído um nome fictício. A análise efetuada foi realizada de acordo com os objetivos do presente em torno de quatro temas principais: (1) diferenças entre o trabalho antes e durante da pandemia COVID-19; (2) desafios associados à nova forma de trabalhar; (3) formas de apoio recebido; (4) receios em relação ao futuro profissional; (4) a pandemia COVID-19 com oportunidade para a inserção de jovens no mercado de trabalho.

## **Amostra e Procedimento**

Participam no estudo 21 estudantes-estagiários, 17 do sexo feminino e 4 do sexo masculino com idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos a frequentar o último de licenciaturas, nas áreas da saúde, engenharias, educação, ciências sociais e humanas. A recolha de informação decorreu entre Outubro e Dezembro de 2020. No referido período, 15 participantes já tinham terminado o seu estágio, estando os restantes ainda a realizar o seu estágio ou atividades relacionadas com o estágio.

## **Apresentação e discussão dos resultados**

O questionário continha um conjunto de temas que foram apresentados, sob o formato de questões, aos participantes. Deste modo, o para facilitar a análise dos resultados obtidos são apresentados, a título ilustrativo, alguns excertos retirados das questões abertas. Relativamente ao primeiro tema que procurava perceber as diferenças entre as atividades de estágio, antes e durante a pandemia. Os resultados obtidos permitem, desde logo, perceber que a comparação da situação anterior à pandemia, com a situação durante a pandemia envolveram alterações que em alguns casos se centraram apenas na aplicação das medidas de segurança sanitária, sobretudo no caso dos estagiários das áreas da saúde e engenharia. Noutros casos, as mudanças implicaram, também

## Ser estudante-estagiário em tempos de pandemia

alterações nos procedimentos com clientes e/ou utentes. Contudo, para a grande maioria dos estagiários as atividades de estágio, em regime presencial, foram suspensas passando-se a modelos de teletrabalho ou trabalho remoto. Nestes casos, alterações de horários e tarefas foram referidas como tendo ocorrido com frequência. Pontualmente, alguns estagiários referiram que tiveram momentos sem tarefas atribuídas devido à necessidade de ajustamento dos projetos das organizações de acolhimento. Quando questionados sobre os desafios inerentes ao trabalho em tempos de pandemia, de um modo geral, reportam ser uma situação que requereu um ajustamento adicional tanto ao trabalho em si, como nas relações interpessoais. Quanto ao segundo tema pode-se constatar que, em geral, houve necessidade de alterar rotinas de trabalho, em alguns casos houve uma alteração no espaço de trabalho, que passou a ser feito a partir de casa. Nalguns casos verificou-se, também, uma alteração nas relações de trabalho, tanto com colegas como com supervisores passando estas a ser mediadas pelo uso de tecnologias de comunicação. De uma forma geral um dos maiores desafios reportados pelos entrevistados prendeu-se com a manutenção dos níveis de motivação que ficaram, na maioria dos casos fragilizados com a nova forma de trabalhar. Alguns entrevistados reportaram também baixas nos níveis de produtividade. Relativamente ao apoio recebido, no âmbito do tema três, foi consensual o apoio recebido por parte da família, assim como, em alguns casos, dos orientadores de estágio, professores e colegas de curso. Quanto ao tema quatro, que incidia sobre os receios em relação ao futuro profissional houve igualmente uma grande unanimidade nas respostas que referiam dificuldades de ingresso no mercado de trabalho e, em alguns casos, receio de serem vistos pelas entidades empregadoras como “menos qualificados”, dado terem feito parte da formação em regime de ensino online. A exceção é manifesta pelos estagiários das áreas da saúde que revelam menor preocupação com o ingresso no mercado de trabalho. Esta realidade foi também manifestada por alguns estudantes estagiários em áreas afetas a serviços, nomeadamente serviços online. Por último pretendeu-se averiguar a perceção destes estudantes sobre as possíveis oportunidades no mercado de trabalho para os jovens no período pós-pandemia. Aqui, muitos dos participantes revelaram otimismo, face a possíveis alterações no mercado de trabalho que pensam que lhes podem vir a ser favoráveis. Contudo, também foi referido, por alguns, que as mudanças podem ser lentas e que o seu futuro profissional terá as mesmas dificuldades, sobretudo na inserção profissional e na realização pessoal através do trabalho, que os jovens da geração anterior à deles já enfrentaram.

Na tabela que se segue apresentam-se alguns excertos do discurso reportado pelos participantes em função de cada tema.

Tema	Excerto de entrevista
<b>Diferenças entre o trabalho antes e durante a pandemia COVID-19</b>	<p><i>“As novas medidas de segurança pessoal, como o distanciamento, o uso de máscara e novos horários de trabalho alternados.”</i></p> <p><i>“As atividades que eram desenvolvidas em grupo e que envolviam contacto físico entre pessoas idosas e materiais, sofreram uma suspensão, garantindo que houvesse distanciamento social e evitando a troca de materiais, sendo assim adotadas novas estratégias.”</i></p> <p><i>“A incompatibilidade dos horários era uma das maiores barreiras.”</i></p> <p><i>“Penso que perdi muitas “competências” (...)”</i></p>
<b>Desafios associados à nova forma de trabalhar</b>	<p><i>“O trabalho não era tão fluído online. (...) tinha de aguardar pela aprovação da minha supervisora para determinada tarefa...”</i></p> <p><i>“(...) Não existia uma divisão possível. O espaço onde eu estava em teletrabalho era também o meu espaço de lazer e de descanso. (...) Foi preciso muito esforço.”</i></p> <p><i>“Ao nível pessoal, a pandemia trouxe com ela uma sequência brusca de acontecimentos, tendo como exemplo, voltar à casa dos pais (...). Ao nível profissional, (...) foi necessário fazer um exercício de reflexão, rever e pensar em novas metodologias de trabalho e formas de intervir.”</i></p> <p><i>“Apesar de ter continuado a ter horários fixos para não sair da rotina, o facto de estar em casa desmotivou-me bastante e sinto que a minha produtividade baixou bastante durante esse período.”</i></p>

---

<b>Formas de apoio recebido</b>	<p><i>“Fui sempre muito bem acompanhado pelos meus professores/formadores da escola, sempre tive o apoio da minha família como é obvio, do meu grupo de amigos”</i></p> <p><i>“(…) Ao nível dos colegas de curso, (…) apoiamo-nos mutuamente. (…) A família e os amigos tiveram um papel importante durante este tempo de incerteza”</i></p> <p><i>“Tenho um ótimo ambiente familiar, social, no trabalho, na escola, etc. Posso dizer que tive sempre o apoio de imensas pessoas, mas no caso do estágio essencialmente da família e orientador de estágio.”</i></p>
<hr/> <b>Tema</b>	<hr/> <b>Excerto de entrevista</b>
<b>Receios em relação ao futuro profissional</b>	<p><i>“Receio não conseguir ingressar no mundo profissional, dentro da minha área de formação, devido ao facto do meu currículo não apresentar a componente prática (…)”</i></p> <p><i>“Arranjar um trabalho na área que seja devidamente valorizado (e, já agora, remunerado).”</i></p> <p><i>“Ter que adiar alguns projetos pela situação atual do país e sobretudo, receio que a economia quebre e voltemos a entrar numa crise igual ou pior que a crise de 2008.”</i></p>
<b>A pandemia COVID-19 com oportunidade para a inserção de jovens mercado de trabalho</b>	<p><i>“Tudo é uma oportunidade e se soubermos ver o lado positivo das situações com que nos deparamos facilmente conseguimos perceber isso. Esta opinião enquadra-se a nível profissional também.”</i></p> <p><i>“Encaro a pandemia como uma mudança para todos e não apenas para jovens. A nível profissional acho até que será uma mudança sim, mas negativa “</i></p>

---

---

*“Definitivamente que sim, principalmente para os jovens, que tal como eu, se interessam pela parte da comunicação e marketing digital.”*

*“Sim, até porque os mais velhos (que já tinham idade para a reforma) estão a reformar-se e abrir oportunidades aos mais novos, seja na área da saúde, da educação ou até da administração.”*

---

---

### **Reflexões finais**

Tal como refere o relatório da Comissão Europeia de 2014, os estudos indicam que a aprendizagem em contexto de trabalho promove a inserção no mercado de trabalho (European Commission, 2014). Para o contexto nacional o estudo de Dias *et al.* (2015) identificou que os estágios curriculares, no âmbito da formação no ensino superior ao nível do 1º ciclo promoviam o desenvolvimento de competências dos estudantes facilitando a respetiva transição para o mercado de trabalho. O mesmo estudo refere, ainda, que diferentes *stakeholders* vêem a existência de estágios curriculares como globalmente positiva e potenciadora da transição para o mercado de trabalho (Dias *et al.*, 2015). Estes resultados, por certo, mantêm a sua atualidade, agora acrescida de níveis mais elevados de digitalização do mercado de trabalho. A emergência das tecnologias e a relevância das atividades realizadas em contexto digital devem ser encaradas como oportunidades que podem facilitar a inserção no mercado de trabalho que tende, ele próprio, a migrar para o contexto digital. Assim, as experiências dos jovens em contexto de estágio devem acompanhar esta tendência. Contudo, como destaca Paixão (2021), a pandemia COVID-19 veio trazer um choque no mundo do trabalho e da carreira, contribuindo para o potencial aumento do desemprego que poderá afetar em especial grupos que já eram atingidos pela precariedade laboral e pelo desemprego, como é o caso dos jovens. Esta preocupação foi, de facto, visível do presente estudo e todos os mecanismos para contrariarem esta tendência deverão ser ativados, facilitando não só a aprendizagem em contexto de estágio, num ambiente digital como promovendo ações diretamente dirigidas para tal. Por outro lado, como ficou patente no presente estudo, também poderão vir a ser encontradas algumas assimetrias na possibilidade de inserção no mercado de trabalho por via do domínio de qualificações obtidas, sendo esperado aumentos de procura em determinados setores como, por exemplo, o da saúde e decréscimo potencial noutros. Procurar responder adequadamente a estes

desafios no período pós-pandemia é também repensar os modelos de formação e aprendizagem em contexto de trabalho de forma integrada como uma estratégia global que alie tanto atores do sistema educativo como as políticas dirigidas para a promoção do emprego junto dos jovens.

Apesar do potencial contributo que este estudo poderá dar para uma melhor compreensão das experiências dos estudantes estágios no contacto mercado de trabalho em tempos de pandemia COVID-19 a análise dos resultados obtidos deverá ser prudente uma vez que se trata de um estudo de natureza exploratória. Dentro das limitações que este estudo encerra destaca-se, desde logo, o facto do grupo estudados ser limitado em termos de número de participantes e domínios de formação e muito específico, ou seja, jovens estudantes do ensino superior em contexto de estágio curricular. Alargar o método usado, por exemplo, com recurso a *focus groups* com grupos mais diversificados em termos de formação, será, desde logo, benéfico para uma compreensão mais ampla da temática.

### Referências

- Andrade, C. (2010). *Trabalho e Família na transição para a Idade Adulta*. Porto: LivPsic.
- Andrade, C. (2014). Construção de uma Escala de avaliação de Atitudes perante o Trabalho e a Carreira para jovens com formação universitária. *Revista Exedra*, 9, 53-63.
- Comissão Europeia (2014). *Modernization of Higher Education in Europe: access, retention and employability*. Luxembourg: Office of the European Union.
- Dias, G., Melo, A., Lopes, B., Seabra, D., Brito, E., Costa, M., e Silva, P. (2015). *Os estágios curriculares e o seu impacto na empregabilidade dos licenciados*. Universidade de Aveiro Editora.
- Paixão, P. (2021). Orientação e aconselhamento de carreira para jovens adultos: Breve reflexão em torno dos principais desafios. *Revista Dirigir & Formar*, 30, 58-63.
- Paulson, S. & Baker, H. (1999). An experiential approach to facilitate anticipatory socialization. *The International Journal of Organizational Analysis*, 7(4), 365-378.
- Yorke, M. & Knight, P. (2006). *Employability Embedding employability into the curriculum*. York, United Kingdom: The Higher Education Academy.